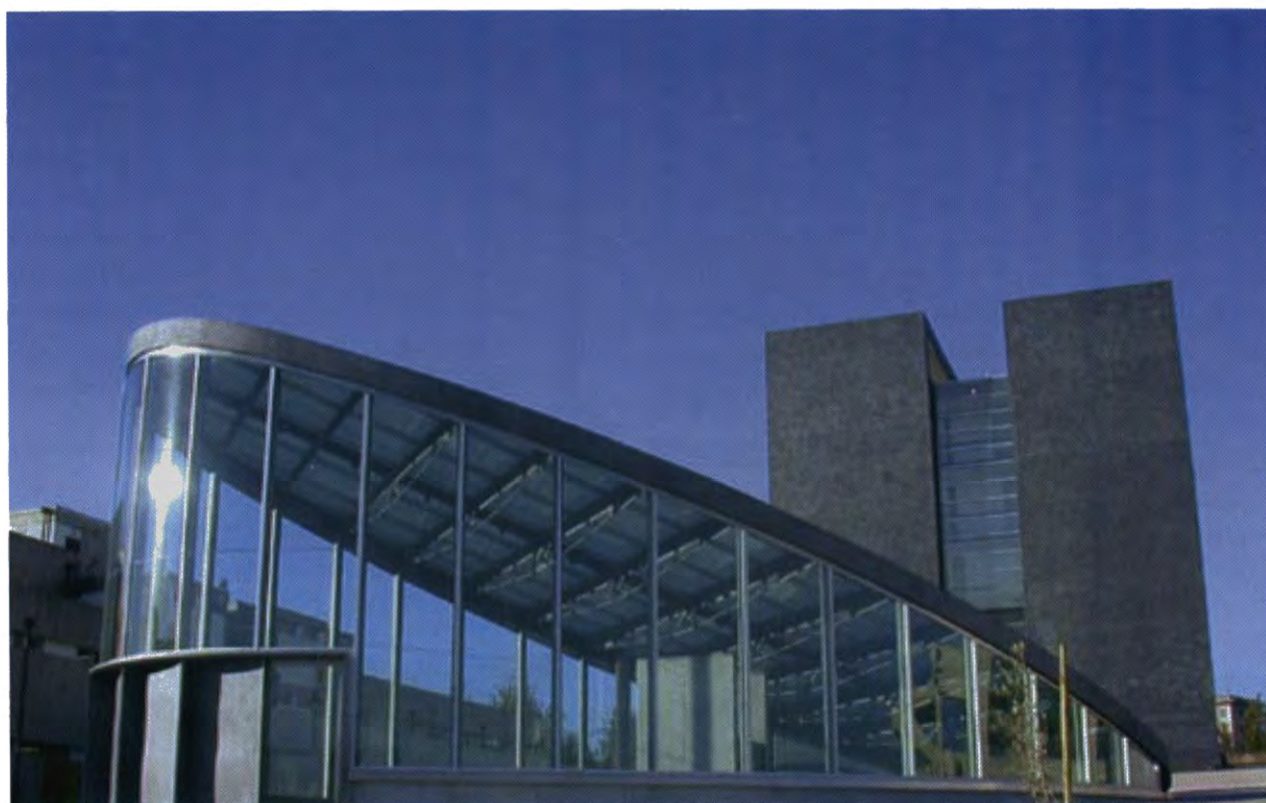


## **A PEQUENA GRANDE "ESCOLINHA" DO PROF. SIMÕES DOS SANTOS**



A imponência do novo edifício da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, está bem patente nesta imagem.

Ano 2001, 17 de Novembro.

Uma data a inscrever nos Anais da Medicina Dentária Portuguesa.

A história escreve-se com factos vivos e com acontecimentos reais.

Factos vividos por grandes Homens, acontecimentos realizados por Homens grandes, e obras erguidas pela capacidade de alguns Homens, são quadros que emolduram cada capítulo da história deixada pelos Homens.

E, na história da Medicina Dentária

Portuguesa, há um Homem com história, um Homem com saber, um Homem com vontades, um Homem com "teimosias".

Um Homem que ficará para todo o sempre ligado à história de uma "Escolinha", a "sua Escolinha", hoje, a Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa.

Armando Simões dos Santos.

É este o Homem que obedeceu à sua própria história.

É este o Homem a quem a história "pediu"

o nome "emprestado" para baptizar o anfiteatro do moderno edifício de apoio ao ensino da nobre ciência médica dentária.

Foi perante a presença de ilustres figuras governamentais e muitas dezenas de convidados, que no dia 17 de Novembro de 2001, teve lugar a cerimónia de inauguração do imponente edifício e, simultaneamente, inaugurado o anfiteatro Prof. Dr. Armando Simões dos Santos.

Assistimos a um acto homenageante.

Um acto sensibilizante.

Um acto que de certo irá perpetuar o nome do Homem que tanto deu de si para que o mundo reconheça e admire o ensino da Medicina Dentária ministrado em Portugal.

Mas o acto pautou-se por vários actos.

Desde discursos proferidos com sentida emoção, passando pela entrega de medalhas a personalidades que se têm destacado no exercício das suas funções, até à distinção dos melhores alunos dos cursos profissionalizantes, sem esquecer a entrega de diplomas aos recém licenciados do Curso de Medicina Dentária 1995/2001, tudo contribuiu para oferecer cor e espírito festivo ao dia 17 de Novembro de 2001.

A Banda da Armada, regida pelo Maestro Capitão de Fragata Araújo Pereira, com os seus sons e tons oferecidos, abrilhantou de forma ímpar a solenidade do acto.

### **A "TEIMOSIA" DO PROF. SIMÕES DOS SANTOS, VISTA PELO PROF. MEIRA SOARES**

O Prof. Doutor Meira Soares, Presidente da Fundação das Universidades Portuguesas, e Presidente da Comissão Nacional de Acesso ao Ensino Superior, deixou-nos algumas palavras que testemunham o seu sentir pela inauguração a que acabáramos de assistir: «A Universidade de Lisboa ficou bem mais rica com o erguer desta obra. É uma obra que se deve ao esforço de um conjunto de pessoas que de forma incondicional se têm empenhado no desenvolvimento desta Faculdade, no entanto, em grande parte atribuo este projecto ao carinho e à "teimosia" do Prof. Simões

dos Santos, isto porque e como costume dizer, se o meu grande amigo Simões dos Santos não fosse "teimoso", duvido que a obra hoje inaugurada alguma vez tivesse sido erguida».

### **O SENTIMENTO DO PROF. JORGE LEITÃO EXPRESSO EM TRÊS FRASES**

Caracterizado pela sua peculiar objectividade, o Prof. Doutor Jorge Leitão obsequiou-nos com as suas opiniões: «A Medicina Dentária Portuguesa, está de facto a partir de hoje bastante mais rica. A obra agora inaugurada possibilita o desenvolvimento de vários projectos até aqui pensados, e não inteiramente realizados por falta de, entre outras coisas, edifícios apropriados. Temos, a partir deste momento, a possibilidade de ministrar o ensino em simultâneo e em vizinhança muito próxima de todos os distintos profissionais da saúde oral como temos preconizado. Estão abertas também condições para pós-graduações; espaço mais amplo para investigação, e muitas outras acções que até aqui não tinham sido possíveis concretizar, apesar da sua prioridade».

Sendo o Prof. Jorge Leitão uma das figuras que muito tem lutado pelo desenvolvimento da investigação científica em Portugal, instámo-lo a comentar os avanços dessa ciência. «A investigação científica em Portugal, apesar de ainda pobre, vai, todavia, bastante melhor. Em termos percentuais subiu significativamente, mas há que ter em conta que desde há vinte anos, sensivelmente, grande parte das pessoas com maior relevância nessa área, procuraram outros países na perspectiva de melhores condições de trabalho. Agora, estou em crer que estão lançadas as bases para o regresso a Portugal dessas mesmas pessoas, assim como penso que reunimos as condições necessárias para se fomentar o intercâmbio regular com países mais desenvolvidos. Acredito que se as perspectivas de trabalho estabelecidas pelo Senhor Ministro da Ciência e Tecnologia, o que em minha opinião se mostram de grande qualidade, se vão desenvolver ainda mais; se forem encontradas novas formas de financiamento e, se passarmos por uma auditoria sistemática do que cada equipa faz, as condições de progresso

serão francamente mais brilhantes num futuro próximo».

E o Prof. Jorge Leitão terminou com três sentidas frases endereçadas ao Prof. Simões dos Santos: «Um grande chefe! Um grande amigo! Uma grande obra!».

## A "ESCOLINHA" DO PROF. SIMÕES DOS SANTOS



○ mentor, o obreiro, o Professor.

○ Prof. Simões dos Santos não conseguia esconder a emoção que lhe brotava da alma.

Voz embargada pela muita emoção, semblante "adornado" por um mal disfarçado cansaço só dominado pela alegria do momento, e uma indiscreta lágrima a brilhar naquele rosto vincado pelo trilho já longo, mas digno percurso de vida, é, em dois traços, o "retrato" que nos apraz "desenhar" do Homem.

Do Mentor.

Do Obreiro.

Do Professor.

Do Prof. Dr. Armando Simões dos Santos.

E sem que mais adiantemos, deixamos o registo sensibilizante das palavras fervilhadas pela emoção sentida, vivida, brotada pelo Prof. Simões dos Santos: «Felizmente verifico que tenho muitos amigos, mas também verifico que cada um deles dá um empurrãozinho para me matar, porque uma manifestação com esta dimensão, com esta verdade, afinal com este apogeu, ajuda a matar as pessoas, mas também as ajuda a viver, e eu sempre encontrei incentivos nos apoios morais, e hoje, esses apoios foram de uma grandiosidade indimensionável. Sabe, a minha profunda emoção não se deve à obra hoje inaugurada, deve-se sim, ao muito amor com que a ajudei a construir e, fundamentalmente, à sua representatividade. ○ que hoje vemos aqui, representa a dádiva, o carinho e o empenho de muitas pessoas. Eu sozinho seria incapaz de dar "vida" a este ambicioso projecto. Reconheço que nunca senti o esboçar de uma única contestação, mas também reconheço que os apoios chegaram-me de todos os lados».

«Eu sempre vivi na "minha pequenina Escolinha". A "minha Escolinha"!».

«Hoje, essa "Escolinha" tornou-se grande, e esta grandiosidade foi, como disse o Prof. Meira Soares, fruto da minha "teimosia". Fraquezas havia muitas, mas também contei com o elevado espírito de entre-ajuda que ao longo dos anos moveu todos que de forma activa e indescritível comigo colaboraram no desenvolvimento do ensino da Medicina Dentária em Portugal».

E o Prof. Simões dos Santos ia sendo vencido por uma natural e incontável comoção.

As palavras misturavam-se entre si.

○ sentimento ia serenamente vencendo o Homem.

E o jornalista, enquanto homem, deixou-se vencer pela elevada emoção do momento.

E o forte abraço aconteceu!

Os homens estavam a ser vencidos pelos seus próprios sentimentos.

Traições?!

Nobres traições!...